



VP . Laboratório de Análises LTDA - Veterinária Preventiva
Av Nossa Senhora da Luz, 2457
CEP 82 530-010 Curitiba-PR
Fone (41) 3362-0650 . Fax (41) 3362-0130
www.veterinariapreventiva.com.br

AUTO VACINA PARA O TRATAMENTO DE PIODERMITE POR ***Staphylococcus pseudintermedius* (S. intermedius):**

A piodermite é a segunda doença cutânea mais comum em cães, perdendo somente para a dermatite alérgica a picada de pulgas (DAPP) e é uma das doenças mais comuns na clínica de pequenos animais em todo o mundo. A piodermite recorrente é definida como a infecção bacteriana repetida que responde de forma completa ao tratamento antibacteriano sistêmico e tópico, deixando o animal aparentemente normal entre episódios.

O principal agente etiológico isolado nas piodermites caninas é o *Staphylococcus pseudintermedius* (*S. intermedius*), sua frequência varia de 75 a 92% dos casos.

O *Staphylococcus pseudintermedius* é uma bactéria que produz mediadores inflamatórios e toxinas que ocasionarão danos na pele dos animais afetados, produzindo lesões localizadas ou generalizadas, podendo ser superficiais ou profundas. Muitas doenças podem ter sinais clínicos semelhantes aos da piodermite por *S. pseudintermedius*, portanto exames como raspado de pele, cultura bacteriológica e fúngica e, em alguns casos, biópsia de pele, são extremamente importantes para um diagnóstico correto e preciso.

Normalmente inicia-se o tratamento da piodermite canina com antibióticos sistêmicos (por exemplo: eritromicina, clindamicina, sulfa e trimetoprim, cefalexina, eritromicina). Quando o problema torna-se recorrente, ocorre a resistência ao uso de antibióticos, não havendo a resolução das lesões; é justamente nesses casos que o uso da auto vacina, processada com a cepa de *S.pseudintermedius* isolada da piodermite do paciente em questão, tem proporcionado ótimos resultados clínicos. Durante o tratamento com a auto vacina produzida em nosso laboratório, na maioria dos casos não há necessidade de usar antibioticoterapia conjuntamente.

A auto vacina é uma vacina estafilocócica bacteriologicamente estéril usada como auxílio terapêutico no tratamento de piodermite canina estafilocócica recorrente. Em alguns casos (menos de 1% dos cães) pode ocorrer reação pós-vacinal local após a aplicação da primeira dose da auto vacina. Nesses casos o tratamento não precisa ser descontinuado, deve-se apenas respeitar o tempo para aplicação da próxima dose (ver quadro abaixo). É importante salientar que apenas casos de piodermite causada pelo *S. pseudintermedius* devem ser tratados com o uso da auto vacina; a presença de sarna, ou qualquer tipo de dermatite fúngica NÃO será resolvida com o uso da auto vacina.



VP . Laboratório de Análises LTDA - Veterinária Preventiva
Av Nossa Senhora da Luz, 2457
CEP 82 530-010 Curitiba-PR
Fone (41) 3362-0650 . Fax (41) 3362-0130
www.veterinariapreventiva.com.br



Paciente canino, submetido a 4 imunizações com auto-vacina para *S. pseudintermedius* (*S. intermedius*) produzida na Veterinária Preventiva. (A . antes da primeira imunização em 10/08, B . C . D . imunizações em 24/08, 13/09 e 23/09, respectivamente).

Fotos gentilmente cedidas pela MV Dra Cybelle de Souza, Curitiba-PR, 2008.

MATERIAL PARA REALIZAÇÃO DA AUTO VACINA: enviar ao laboratório raspado de pele/pêlos dos locais afetados, colocar a amostra em frasco estéril com tampa e manter refrigerado até o momento de enviar para processamento. A partir dessa amostra será feito isolamento bacteriano, confirmando a presença de *S. pseudintermedius* será feita a auto vacina.

Os seguintes protocolos devem ser utilizados para garantir a eficácia do tratamento com a auto-vacina:

TRATAMENTO CURATIVO I (ausência de reação pós-vacinal local):

0,5 ml/20 kg de peso via subcutânea

4 aplicações a cada 15 dias

Após resolução do quadro clínico, administrar dose reforço a cada 3 meses por pelo menos 1 ano.

Alguns animais podem apresentar reação de hipersensibilidade à vacina após a 1ª dose; o tratamento poderá ser continuado desde que sejam seguidas as instruções abaixo:

TRATAMENTO CURATIVO II (presença de reação pós-vacinal local):

1ª dose . 0,5 ml/20 kg de peso via subcutânea

2ª dose . aplicação somente após total desaparecimento da reação pós-vacinal local

3ª a 5ª doses . a cada 15 dias

Após resolução do quadro clínico, administrar dose reforço a cada 3 meses por pelo menos 1 ano.



VP . Laboratório de Análises LTDA - Veterinária Preventiva
Av Nossa Senhora da Luz, 2457
CEP 82 530-010 Curitiba-PR
Fone (41) 3362-0650 . Fax (41) 3362-0130
www.veterinariapreventiva.com.br



Paciente canino, submetido a 4 imunizações com auto-vacina para *S. pseudintermedius* (*S. intermedius*) produzida na Veterinária Preventiva. (A . antes da primeira imunização em 10/08, B . C . D . imunizações em 13/09, 23/09 e 09/10, respectivamente).

Fotos gentilmente cedidas pela MV Dra Cybelle de Souza, Curitiba-PR, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COELHO, S.M.de O.; et al. Mapeamento do Perfil de resistencia e detecção do gene Meca em *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus intermedius* oxacilina-resistentes isolados de espécies humanas e animais. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.37,n1, Jan/fev, 2007.

MCDONALD, J.M. **Chronic Pyoderma**. Bayer Selected Proceeding. TNVAC, January, 1998, p.35-39.

QUINN, P.J. *et al.* **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SALZO, P. S. Entendendo as piodermites: diagnóstico e tratamento. *Nosso Clínico*, n. 48, p. 14-18, 2005.